

Entrevista

João Carlos Ferreira de Lima

Diretor de Comunicação e Assuntos Institucionais da Galp Energia

Qual é o cenário para o futuro da produção da energia a que a Galp Energia dá prioridade neste momento, e porque razões?

A Galp Energia quando formula as suas opções estratégicas, fá-lo à luz do enquadramento económico, em geral, e do enquadramento energético em particular. Daí decorrem as suas escolhas e o seu desenvolvimento subsequente.

Quando se analisam os cenários de longo prazo (20–25 anos) para o sector energético, verifica-se que de um modo geral as entidades (empresas, organismos públicos, ONG's, universidades, etc.) que refletem sobre o futuro são praticamente unânimes sobre a estrutura da procura de energia: predominância dos combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) no *mix* energético, representando mais de 80% do total; dependendo dos cenários, os três combustíveis fósseis deverão em média apresentar percentagens muito próximas, entre 25% e 30% para cada um deles; as energias renováveis terão importância crescente, sobretudo na satisfação do acréscimo da procura futura, mas mantém-se claramente minoritárias; importância crescente dos biocombustíveis, podendo atingir em 2030 cerca de 10% dos combustíveis utilizados nos transportes.

A par destas tendências no sistema físico do setor, prevê-se também que os preços das formas de energia sejam tendencialmente crescentes: custos marginais tendencialmente crescentes (também aqui funciona a lei dos rendimentos decrescentes), independentemente de factores geopolíticos



fundação
galp energia

poderem ampliar o efeito económico.

A Galp Energia, para além de na sua visão se assumir como uma empresa integrada de energia, tem no seu ADN o petróleo e o gás, em todos os elos da respectiva cadeia de valor. Claro que é neste referencial que a Galp Energia estabelece os seus objetivos estratégicos e procura a consecução dos mesmos. Acontece que os graus de maturidade dos mercados nos diversos segmentos da cadeia de valor são diferentes, como diferentes são os sistemas de restrições que condicionam o desenvolvimento da atividade. Também os vetores de crescimento e de oportunidade de criação de valor estão hoje deslocados para as ativi-

des mais a montante da cadeia de valor, isto é, nas atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos, em geografias onde a Galp pode oferecer diferenciação positiva.

A opção pelos biocombustíveis explica-se pela complementaridade e afinidade com o nosso sistema de transformação de energia primária em energia final através da produção de combustíveis para uso final, dentro do princípio da rentabilização das atividades de *downstream* (refinação e distribuição).

São estas condições, associadas a competências específicas, que determinam que a Galp Energia, sendo uma empresa integrada, privilegie opções de maior envolvimento na procura, exploração e produção de hidrocarbonetos, em geografias onde



usufrui de vantagens diferenciadoras. Dentro do princípio do equilíbrio risco/rentabilidade do portfólio, são estas opções que perspectivam as melhores oportunidades de crescimento e criação de valor para os seus *stakeholders*.

Nesse quadro, como gere a Galp Energia os projetos de investigação e desenvolvimento que promove neste momento, e com que objetivos?

A Galp Energia tem desenvolvido uma estratégia de I&D e de inovação baseada numa cooperação com o Sistema Científico e Tecnológico (SCT) que consiste numa rede de parcerias ágil e em permanente desenvolvimento de competências partilhadas. Os três eixos dominantes da estratégia de I&D e inovação são a promoção de laços mais estreitos com o SCT, assim como com os clientes; a diferenciação nos mercados em que atuamos através da criação de novos serviços que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes; e a participação ativa no desenvolvimento de políticas setoriais que servirão de base ao desenvolvimento futuro do setor energético.

Assim, desenvolvemos, através da nossa Academia, um programa de formação avançada e de investigação conjunta no setor da Exploração & Produção de hidrocarbonetos em águas profundas com a Petrobras. O primeiro resultado desta iniciativa é o GeoER, um programa de formação avançada em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados que, além da Petrobras, conta com a Universidade

de Aveiro, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e as universidades brasileiras UNICAMP e UNESP.

Desenvolvemos ainda o programa EngIQ, um programa doutoral e de formação avançada em Refinação e Petroquímica, no âmbito do qual estão em curso 11 doutoramentos em meio empresarial que têm por objetivo criar soluções inovadoras e tecnologicamente competitivas para o aparelho refinador da Galp Energia. É uma iniciativa em parceria com cinco universidades portuguesas: Aveiro, IST, Faculdade de Ciências de Lisboa, Universidade de Coimbra e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ainda na refinação, instalámos uma unidade-piloto laboratorial de *hydrocracking* na Refinaria de Sines, que permite simular com rigor todo o processo de hidrocrackeamento da referida unidade industrial.

Lançámos o projeto Smart Galp, do qual iniciámos o projeto-piloto, com a instalação do sistema de medição inteligente trifuel em 120 casas da região de Lisboa e o lançamento do interface *web* para o utilizador em 2013. Em casa ou no carro, o projeto baseia-se num sistema integrado de equipamentos inteligentes, com soluções indutoras de mudanças comportamentais para a poupança de energia, a modelação mais eficiente dos consumos de energia. É uma parceria com a PME tecnológica ISA, a empresa Logica e o MIT-Portugal.

Ainda no âmbito da eficiência energética, temos vindo a dinamizar cada vez mais o programa Galp 20-20-20. É o maior programa nacional de bolsas para a investigação aplicada em eficiência energética, em cooperação com o



IST, a UA e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Desde 2007, foram já desenvolvidos mais de cem projetos de eficiência energética no tecido empresarial e público português.

Enfim, na área dos biocombustíveis, celebrámos com o Instituto Superior de Agronomia (ISA), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e as empresas VICORT e Domingos Reynolds de Sousa protocolos de investigação para o desenvolvimento de processos de colheita, extração, produção e otimização de óleo de *jatropha* para biodiesel gerado pelas explorações da Galp Energia em Moçambique.

São apenas alguns exemplos de uma integração que pretendemos cada vez mais plena com a comunidade científica nacional.

Que impacto económico e financeiro é expectável decorrer desses projetos?

Todos estes projetos encontram-se alicerçados e visam contribuir para melhorias efetivas de processos que, se forem bem-sucedidos, mesmo que parcialmente, têm um retorno potencial que pode atingir muitos milhões de euros. Um exemplo: se aumentarmos em um ponto percentual a taxa do petróleo recuperável numa jazida com reservas estimadas em 8 mil milhões de barris de crude, isso representa 80 milhões de barris adicionais. Ora, a \$100 por barril, estamos a falar em 8 mil milhões de dólares...

Qual o papel da Fundação GALP Energia nestes esforços?

A Fundação Galp Energia foi criada em 2009 com o objetivo de aprofundar a intervenção do Grupo Galp Energia em matérias de Cidadania, Mecenato e Responsabilidade Social. A sua ação, no apoio ao desenvolvimento e no serviço à comunidade, tem-se centrado nas áreas da Sociedade, do Ambiente, da Energia e do Conhecimento e Cultura e é nes-

tes eixos que tem vindo a desenvolver as suas atividades, diretamente e em parcerias com diversas entidades.

Porque é importante para a Fundação GALP Energia estabelecer parcerias com instituições de natureza científica e de promoção da ciência, como a SPF?

A Fundação Galp Energia privilegia o Conhecimento como forma de desenvolvimento de uma comunidade esclarecida, justa e capaz de alcançar melhores níveis de progresso e qualidade de vida. A ligação a instituições que desenvolvem o seu trabalho nesse domínio tem vindo a ocorrer, predominantemente por intermédio Academia Galp Energia, resultando numa relação natural e incontornável. Aquilo que se procura é estabelecer parcerias sólidas e engajadas com a comunidade científica, no sentido de fomentar as condições para um ambiente de excelência para os estudantes, cientistas e investigadores.

A Ciência, um dos pilares fundamentais do progresso das comunidades, merece, portanto, uma atenção cuidada e privilegiada no contexto da atuação da Galp Energia, a qual vem apoiando abordagens sustentáveis e investigação científica em diferentes níveis e no âmbito de programas dirigidos a diferentes *targets*. Neste contexto a associação da Fundação à Sociedade Portuguesa de Física e o lançamento do concurso “Mais Energia” foi uma das formas encontradas para premiar a excelência académica, quer do lado dos alunos e investigadores, quer do lado dos professores.

Que outras parcerias têm em curso com, por exemplo, Universidades e Centros de Investigação?

Para além das referidas, nenhuma, mas a Fundação Galp Energia não enjeita a análise de novas parcerias com a comunidade científica.